

As capelas dos passos e a definição da estrutura urbana de Ovar. Do século XVIII à atualidade

Sofia Nunes Vechina*

A *Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo* fundada, em Ovar, por volta de 1572, construiu com auxílio régio, entre 1748 e 1756, seis capelas de pedra e cal, com cenas da Paixão de Cristo.

O primeiro Passo circunscrito a uma capela lateral da Igreja Matriz de Ovar, já existia em 1727 e continha um retábulo da autoria de José Teixeira Guimarães (mestre entalhador da cidade do Porto), ampliado em 1750, pelo mesmo autor.

Com o terramoto de 1755, foi necessário substituir a abóbada e adorná-la, transformando-a na única capela no concelho totalmente revestida a talha dourada.

As restantes seis estruturas, autónomas, estão dispostas ao longo das principais ruas do centro de Ovar. Destas evidenciam-se, histórica e artisticamente, duas capelas:

1. O Passo de Verónica por ter servido até 1893 de capela da cadeia, existente nos antigos Paços do Concelho;
2. O Passo do Calvário que, edificado em local próximo à extinta Capela de S. Pedro, é o culminar do percurso da Paixão de Cristo em mais um cenário setecentista, com uma dimensão arquitetónica muito superior às restantes.

As sete capelas, estrategicamente posicionadas na malha urbana de Ovar, marcam indelevelmente um percurso material e imaterial pelas principais artérias da vila, hoje cidade.

A primeira capela é colocada na Igreja Matriz, que reedificada na década de 1670 é o único templo de três naves no concelho de Ovar e o mais antigo e relevante da *vila de Ovar*. Esta posição anuncia a importância da Irmandade e das solenidades a ela associadas e é reveladora do plano de implementação dos templos na malha urbana.

A igreja foi o centro sobre o qual gravitava toda a vida quotidiana, o fator de sacralização de toda freguesia, o ponto de encontro, o centro de organização e de relação entre a comunidade, o elemento que protege do mal, beneficia o trabalho e os *fregueses*, dá abrigo aos mortos e serve de ponto de partida às procissões que percorrem as ruas principais, sacralizando-as.

O percurso desenvolve-se, fora da igreja, pelas principais artérias de Ovar. Curiosamente, as mesmas ruas que hoje conservam as casas das famílias mais abastadas, os serviços de administração política, religiosa e social, mais relevantes, o comércio e os eventos mais significativos, e às quais se associam tradições como o Cantar os Reis, as Procissões Quaresmais, o Carnaval, etc.

Pretendemos estudar as Capelas dos Passos, que definem ainda no século XXI um percurso que é cenário de vivências quaresmais coletivas, e a sua contextualização na malha

* Doutoranda em História da Arte Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

urbana da cidade de Ovar, através de um trabalho que articula fontes documentais e iconográficas, com a análise formal, passando pelo património material e imaterial, móvel e imóvel.